

Embalagem metalizada ganha valor na reciclagem

Caderno: Brasil - Página: 16e17

Publicado: 16-12-2010

Embalagem metalizada ganha valor na reciclagem. Fabricante de salgadinhos, Pepsico investe em tecnologia que permite utilizar plástico de produto em displays; este ano, 13,5 milhões de pacotinhos foram reconvertidos em resina. Martha San Juan França, franca@orasileconomico.com.br indústria de reciclagem cresceu país a medida que a política nacional de resíduos sólidos, aprovada no segundo semestre deste ano, estimula a criatividade e a inovação. Depois do alumínio e do papel, o plástico de rejeito ganha preço competitivo quando integrado a cadeia produtiva. É o que ocorre com as embalagens metalizadas do tipo bopp sigla para película de polipropileno biorientado de alimentos como salgadinhos, biscoitos, café, antes deixadas de lado por conterem uma fina camada de alumínio, e agora afiladas como próprias para reciclagem pelo centro de tecnologia de embalagem cetea. A reciclagem do bopp está ajudando a resolver um problema da Pepsico, fabricante de salgadinhos e maquiagem. Este ano, a empresa colocou no mercado 20 mil displays, ou prateleiras de exposição de seus produtos, feitos desse material. Para se ter uma ideia do que isso representa, cada display utiliza 655 embalagens, o que levou a empresa a dar uma nova destinação a 13,5 milhões desses pacotinhos que, de outra forma, iriam parar no lixo. Três tipos de displays esse número equivale a 20 do volume anual de displays adquiridos pela companhia. Para 2011, esperamos aumentar de 10 a 20 o uso do bopp reciclado, afirma Cláudia Pires, gerente de sustentabilidade da Pepsico. Ela explica que tudo vai depender dos estudos para avaliar quanto peso os displays desse material são capazes de sustentar. Segundo Cláudia, mercado é que não falta. Hoje, só a Pepsico utiliza 130 mil displays de plástico para exposição nos vários pontos de venda e aos poucos pode fazer a substituição do material, além de custo menor, as prateleiras levam menos tempo para serem fabricadas, o que se traduz em ganho de energia, afirma. A empresa possui três tipos de displays: o tradicional, o reciclado de garrafas PET e o de bopp, que custa 1 a 8 vezes menos. De acordo com o laudo de avaliação do Cetea, os filmes metalizados não são reciclados com mais frequência devido à falta de informação. Também as cooperativas de reciclagem não coletam as embalagens por desconhecerem a sua possibilidade de reaproveitamento. Para Cláudia Pires, é preciso uma mudança cultural, que passe por toda a cadeia do processo produtivo e chegue até o consumidor final. Trata-se de um procedimento igual a qualquer outro processo de reciclagem de plástico, afirma. A embalagem vira uma resina que pode ser reutilizada. Os displays são produzidos a partir da resina fabricada pela Clodam, empresa de granulados de polímeros feitos da reciclagem de garrafas PET, utilizados como matéria-prima para outras embalagens, além de fibras têxteis, telhas, tapetes, filmes, cordas, cerdas de vassouras etc. Para Ricardo Rogério, diretor comercial da Clodam, a necessidade de reciclagem está levando os fabricantes a mudar o tamanho; trata-se de um procedimento igual a qualquer outro processo de reciclagem de plástico. Cláudia Pires, gerente de sustentabilidade da Pepsico, processamento de seus produtos. No caso dos filmes plásticos, foi preciso substituir a folha de alumínio por uma camada ainda mais fina, esse avanço tecnológico abriu caminho para a utilização do resíduo, afirma. Rogério conta que a Clodam é procurada por várias outras companhias que se inspiraram no display de bopp para executar projetos semelhantes de reciclagem. Para que o processo seja possível, temos pedido modificações nas embalagens, às vezes nos rótulos, até obter materiais que sejam ambientalmente corretos, diz. Acredito que em breve as possibilidades de reciclagem do plástico devem se ampliar. A empresa pretende aumentar em 50% o volume de material que servirá para novos pontos de exposição de produtos. 1. A resina é obtida sob a forma de miíhares de grânulos. 2. Esse material é armazenado para posterior utilização. 3. O plástico precisa estar limpo e sem umidade. 4. A resina é transformada em fios para a indústria. 1 1

Embalagem metalizada ganha valor na reciclagem

Fabricante de salgadinhos, PepsiCo investe em tecnologia que permite utilizar plástico de produto em displays; este ano, 13,5 milhões de pacotinhos foram reconvertidos em resina

Martha San Juan França

mfranca@brasileconomico.com.br

A indústria de reciclagem cresce no país à medida que a Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada no segundo semestre deste ano, estimula a criatividade e a inovação. Depois do alumínio e do papel, o plástico de rejeito ganha preço competitivo quando integrado à cadeia produtiva.

É o que ocorre com as embalagens metalizadas do tipo Bopp (sigla para película de polipropileno biorientado) de alimentos (como salgadinhos, biscoitos, café), antes deixadas de lado por conterem uma fina camada de alumínio, e agora avaliadas como próprias para reciclagem pelo Centro de Tecnologia de Embalagem (Cetea).

A reciclagem do Bopp está ajudando a resolver um problema da PepsiCo, fabricante dos salgadinhos Elma Chips. Este ano, a empresa colocou no mercado 20 mil displays, ou prateleiras de exposição de seus produtos, feitos desse material. Para se ter uma ideia do que isso representa, cada display utiliza

655 embalagens, o que levou a empresa a dar uma nova destinação a 13,5 milhões desses pacotinhos que, de outra forma, iriam parar no lixo.

Três tipos de displays

Esse número equivale a 20% do volume anual de displays adquiridos pela companhia. “Para 2011, esperamos aumentar de 10% a 20% o uso do Bopp reciclado”, afirma Claudia Pires, gerente de sustentabilidade da PepsiCo. Ela explica que tudo vai depender dos estudos para avaliar quanto peso os displays desse material são capazes de sustentar.

Segundo Claudia, mercado é o que não falta. Hoje, só a PepsiCo utiliza 130 mil displays de plástico para exposição nos vários pontos de venda e aos poucos pode fazer a substituição do material. “Além de custo menor, as prateleiras levam menos tempo para serem fabricadas, o que se traduz em ganho de energia”, afirma. A empresa possui três tipos de displays: o tradicional, o reciclado de garrafas PET e o de Bopp, que cus-

ta de 5% a 8% menos.

De acordo como laudo de avaliação do Cetea, os filmes metalizados não são reciclados com mais frequência devido à falta de informação. Também as cooperativas de reciclagem não coletam as embalagens por desconhecerem a sua possibilidade de reaproveitamento. Para Claudia Pires, é preciso uma mudança cultural, que passa por toda a cadeia do processo produtivo e chega até o consumidor final. “Trata-se de um procedimento igual a qualquer outro processo de reciclagem de plástico”, afirma. “A embalagem vira uma resina que pode ser reutilizada.”

Os displays são produzidos a partir da resina fabricada pela Clodam, empresa de granulados de polímeros feitos da reciclagem de garrafas PET, utilizados como matéria-prima para outras embalagens, além de fibras têxteis, telhas, tapetes, filmes, cordas, cerdas de vassouras etc. Para Ricardo Rogério, diretor comercial da Clodam, a necessidade de reciclagem está levando os fabricantes a mudar o

processamento de seus produtos. No caso dos filmes plásticos foi preciso substituir a folha de alumínio por uma camada ainda mais fina. “Esse avanço tecnológico abriu caminho para a utilização do resíduo”, afirma.

Rogério conta que a Clodam é procurada por várias outras companhias que se inspiraram no display de Bopp para executar projetos semelhantes de reciclagem. “Para que o processo seja possível, temos pedido modificações nas embalagens, às vezes nos rótulos, até obter materiais que sejam ambientalmente corretos”, diz. “Acredito que em breve as possibilidades de reciclagem do plástico devem se ampliar.” ■

Empresa pretende aumentar em 20% o volume de material que servirá para novos pontos de exposição de seus produtos

Murillo Constantino

A FRASE



“Trata-se de um procedimento igual a qualquer outro processo de reciclagem de plástico”

Claudia Pires, gerente de sustentabilidade da PepsiCo

Brasil Econômico - SP

Embalagem metalizada ganha valor na reciclagem

Caderno: Brasil - Página: 16e17

Publicado: 16-12-2010



Brasil Econômico - SP

Embalagem metalizada ganha valor na reciclagem

Caderno: Brasil - Página: 16e17

Publicado: 16-12-2010

Fotos: Henrique Manreza



- 1** A reciclagem permite a obtenção de uma espécie de termoplástico;
- 2** A resina é obtida sob a forma de milhares de grânulos;
- 3** Esse material é armazenado para posterior utilização;
- 4** O plástico precisa estar limpo e sem umidade;
- 5** A resina é transformada em fios para a indústria